

MULHERES LÉSBICAS NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ESTERÉOTIPOS DE GÊNERO

Chiara Mayara da Cruz Figueiredo Melo¹;

Centro Universitário FIS, Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2740163785448315>

Alessandro Teixeira Rezende²;

Universidade Estadual de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1944006077543831>

Daiana da Silva Carvalho³;

Centro Universitário Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5520026320677740>

Daniele Veloso de Menezes⁴;

Centro Universitário Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2890793586268016>

José Anderson Pereira Feitosa⁵;

Centro Universitário Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7236644839581198>

Vanessa Rodrigues de Souza⁶.

Centro Universitário FIS, Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/8376701046888763>

RESUMO: A combinação de preconceitos de gênero e orientação sexual criam barreiras adicionais que dificultam o avanço profissional de mulheres lésbicas. A partir disso, o objetivo deste estudo é examinar a percepção e vivência das mulheres lésbicas em relação a estereótipos de gênero, discriminação e preconceito no mercado de trabalho. A metodologia empregada foi uma investigação de campo com caráter exploratório e descritivo, utilizando um procedimento quantitativo. Para o alcance dos objetivos, foram entrevistadas 12 mulheres cisgêneras autodeclaradas lésbicas, que trabalhavam em empresas de pequeno, médio ou grande porte. A coleta de dados incluiu questionário para obter informações detalhadas sobre suas experiências e percepções. Os principais resultados mostram que os estereótipos de gênero limitam significativamente as oportunidades de carreira das

mulheres lésbicas. Adicionalmente, a maioria acredita que a visibilidade de sua orientação sexual afeta suas carreiras, com 75% das entrevistadas afirmando que sua orientação influencia as interações no ambiente de trabalho. A partir dos resultados infere-se que há uma necessidade urgente de políticas inclusivas e de uma maior representatividade em posições de liderança para combater a discriminação e promover a igualdade no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Orientação Sexual. Mercado de Trabalho.

LESBIAN WOMEN IN THE LABOR MARKET: AN ANALYSIS BASED ON GENDER STEREOTYPES

ABSTRACT: The combination of gender and sexual orientation prejudices creates additional barriers that hinder the professional advancement of lesbian women. Based on this, the objective of this study is to examine the perception and experiences of lesbian women in relation to gender stereotypes, discrimination, and prejudice in the labor market. The methodology employed was a field investigation with an exploratory and descriptive character, using a quantitative procedure. To achieve the objectives, 12 self-declared cisgender lesbian women who worked in small, medium, or large companies were interviewed. Data collection included a questionnaire to obtain detailed information about their experiences and perceptions. The main results show that gender stereotypes significantly limit the career opportunities of lesbian women. Additionally, most believe that the visibility of their sexual orientation affects their careers, with 75% of respondents stating that their orientation influences interactions in the workplace. From the results, it is inferred that there is an urgent need for inclusive policies and greater representation in leadership positions to combat discrimination and promote equality in the workplace.

KEY-WORDS: Gender. Sexual Orientation. Job market.

INTRODUÇÃO

A questão da igualdade de direitos LGBTQIAPN+ é objeto de debate em diversas áreas, incluindo as ciências sociais, antropologia e saúde. Dentro dessas discussões, destaca-se o aspecto relacionado ao mercado de trabalho, especialmente considerando a inserção dos indivíduos em uma sociedade capitalista de alta produtividade e consumo, na qual o trabalho é fundamental para a sobrevivência. Nesse contexto, é evidente que as dificuldades enfrentadas pelo grupo na esfera social se refletem no ambiente corporativo, expondo-os a várias vulnerabilidades relacionadas à sua orientação sexual ou identidade de gênero (Silva; Silva; Rodrigues, 2020).

Nesse contexto, é importante ressaltar que dentro de cada grupo vulnerável, há subgrupos que enfrentam uma intensificação da violência devido a outros fatores, como raça e classe social. Por exemplo, uma mulher branca e heterossexual pode enfrentar violações diferentes daquelas enfrentadas por uma mulher negra e lésbica. Essas interseções de vulnerabilidade dão origem aos chamados ‘grupos interseccionais’, nos quais determinados indivíduos pertencem a mais de um grupo vulnerável. Para ilustrar de forma didática, uma mulher branca pode sofrer com o sexismo, enquanto uma mulher negra enfrenta o sexismo e o racismo de maneira concomitante, resultando em diferentes camadas de vulnerabilidade (Silva et al., 2021).

Neste estudo, focalizamos as vulnerabilidades enfrentadas por mulheres lésbicas no mercado de trabalho como ponto central de análise. Destaca-se a relevância de examinar as experiências vivenciadas pelo grupo, pois compreender as dinâmicas dessas violações é essencial para entender como elas surgem e persistem. Além disso, é crucial reconhecer que a compreensão dessa temática não deve ser simplificada ou naturalizada, pois isso pode obscurecer a complexidade das questões envolvidas (Gomes; Felix, 2019)

Na sociedade, a matriz heterossexual opera de maneira compulsória, determinando não apenas o que é considerado normal, mas também moldando identidades e limitando as possibilidades de existência para o que é percebido como anormal. Essas categorias consideradas “normais” são simbolizadas por meio de um poder simbólico que se manifesta através da violência simbólica. Em relação a essa forma de violência, é importante destacar que a dominação simbólica é estabelecida por um processo contínuo de reforço de pensamentos e predisposições que se alinham com as estruturas estabelecidas. Isso resulta na submissão dos indivíduos às normas instituídas, tornando difícil para os dominados romperem com o *status quo* (Nunes; Salvaro; Rabelo, 2020).

As normas sociais há muito determinam o que é considerado apropriado dentro da sociedade, estabelecendo uma ordem que atribui significados imediatos ao mundo, especialmente ao mundo social. Essas normas também impõem e legitimam significados por meio de estruturas de percepção e disposições internalizadas pelos indivíduos. Além disso, esse controle é mantido em grande parte pela cooperação e convivência dos indivíduos subordinados, que legitimam esse poder ao aderir à lógica discursiva que promove a integração moral e, conseqüentemente, perpetua a ordem social estabelecida (Silva; Silva; Rodrigues, 2020).

No contexto da inserção das mulheres lésbicas no mercado de trabalho e das vulnerabilidades que enfrentam, observa-se uma construção social que, em primeiro lugar, aloca a mulher em uma posição de subalternidade, muitas vezes restringindo sua presença em espaços públicos. Além disso, em segundo lugar, essas mulheres são confrontadas com o “desvio” da norma heteronormativa em relação à sexualidade, o que as coloca em uma posição de maior vulnerabilidade, devido à intensificação da violência decorrente da combinação de fatores que as excluem dos espaços privilegiados. Essa dinâmica exemplifica

a interseccionalidade das opressões enfrentadas por mulheres lésbicas (Pereira; Coutinho, 2021).

Neste contexto, o foco desta pesquisa reside na investigação de como os estereótipos de gênero no mercado de trabalho podem se tornar ainda mais prejudiciais quando combinados com a orientação sexual das mulheres.

OBJETIVO

O presente capítulo tem como objetivo investigar a percepção e a vivência das mulheres lésbicas no mercado de trabalho em relação aos estereótipos de gênero, discriminação e preconceito.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma investigação de campo com caráter exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem quantitativa. Seu objetivo foi analisar como os estereótipos de gênero no mercado de trabalho podem ser ainda mais prejudiciais quando combinados com a orientação sexual das mulheres. A pesquisa considera que os estereótipos de feminilidade impactam diretamente as oportunidades de carreira das mulheres lésbicas, limitando seu avanço profissional devido a preconceitos e expectativas sociais profundamente enraizadas. Conforme supracitado, o estudo de campo é um método fundamental para a pesquisa, pois envolve a articulação de proposições teóricas com a experiência empírica na produção de saberes, resultando em conhecimentos contextualizados (Kroef; Gavillon; Ramm, 2020).

As pesquisas exploratórias envolvem a combinação de critérios e métodos para a construção de informações, partindo de uma análise aprofundada do objeto estudado. Além disso, esse tipo de estudo visa uma maior aproximação com o tema, tornando-o mais compreensível ou permitindo a formulação de novas hipóteses. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo estudar uma determinada população para descrever suas características, buscando identificar as possíveis relações entre as variáveis (Gil, 2022).

A coleta de dados foi realizada online através da plataforma “*Google Forms*”, utilizando um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram obtidos por meio da técnica de amostragem em bola de neve (*snowball sampling*), amplamente utilizada para estudar populações de difícil acesso ou em locais onde é desafiador identificar os entrevistados. Para implementar essa técnica, inicia-se com a identificação de alguns participantes que, posteriormente, ajudam os pesquisadores a encontrar outros possíveis participantes.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada com 12 mulheres cisgêneras autodeclaradas lésbicas, que atualmente estavam trabalhando em empresas de pequeno, médio ou grande porte. A amostra foi realizada com as 12 primeiras voluntárias que aceitaram fazer parte da pesquisa. Observa-se que a maioria das entrevistadas possui idades entre

24 e 33 anos, sendo residentes principalmente das cidades de Serra Talhada - PE e Souza - PB. Em relação à identidade de gênero, todas se identificam como mulheres cis. Quanto à escolaridade, cerca de 66,67% das entrevistadas têm ensino superior completo, seguido por 25% que ainda estão cursando a graduação. No aspecto da religiosidade, metade das participantes afirmaram ter uma religiosidade moderada, enquanto 16,70% se consideram pouco religiosas.

No que diz respeito à classe social, 50% das participantes pertencem à classe média, enquanto 25% se declararam como classe média baixa e 16,70% como classe baixa. Quanto à etnia, a maioria das participantes é branca, representando 66,67%, seguida por 25% de participantes pardas.

Este estudo foi conduzido em estrita conformidade com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regula a ética da pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo a preservação da privacidade dos participantes. Ratifica-se ainda que a presente pesquisa foi devidamente aprovada pelo comitê de ética da UNIFIS sob o protocolo 77995724.6.0000.8267.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise quantitativa faz uso de métodos estatísticos para quantificar e sistematizar as variáveis estudadas, permitindo uma avaliação objetiva das tendências, padrões e porcentagens presentes na amostra.

Tabela 1. Caracterização quantitativa das respostas das questões fechadas

Variável	Categorias	n	%
Vivenciou situações de discriminação no trabalho devido à sua orientação sexual?	Sim	5	41,67%
	Não	7	58,33%
Estereótipos de gênero prejudicam oportunidades de carreira para mulheres lésbicas?	Sim	12	100,00%
	Não	0	00,00%
Percebeu diferenças de promoção entre mulheres lésbicas e heterossexuais na empresa?	Sim	4	33,33%
	Não	8	66,67%
Mulheres lésbicas enfrentam mais preconceito no trabalho?	Sim	12	100,00%
	Não	0	00,00%
Sua orientação sexual afeta suas interações no trabalho?	Sim	9	75,00%
	Não	3	25,00%
Já viu mulheres lésbicas prejudicadas na carreira por preconceito no trabalho?	Sim	5	41,67%
	Não	7	58,33%

A falta de representatividade de mulheres lésbicas na liderança afeta seu progresso profissional?	Sim	12	100,00%
	Não	0	00,00%
Políticas de inclusão LGBTQIA+ ajudam na igualdade no trabalho?	Sim	11	91,00%
	Não	1	08,00%
Sua empresa tem políticas de inclusão LGBTQIA+?	Sim	4	33,30%
	Não	8	66,67%
A gestão da sua empresa afeta nas oportunidades para mulheres lésbicas?	Sim	3	25,00%
	Não	9	75,00%
A visibilidade da sua orientação sexual afetou sua carreira?	Sim	7	58,33%
	Não	5	41,67%

Fonte: Elaborado pela própria autora (2024)

A tabela apresentada oferece um panorama revelador das percepções e experiências de mulheres lésbicas no ambiente de trabalho, destacando várias dimensões de suas vivências profissionais e pessoais. Notavelmente, todas as participantes percebem que estereótipos de gênero prejudicam suas carreiras. Além disso, uma unanimidade relata enfrentar preconceito no trabalho devido à sua orientação sexual, evidenciando uma discriminação persistente e abrangente. Embora a maioria não perceba diferenças diretas nas promoções entre mulheres lésbicas e heterossexuais, 75% sentem que sua orientação sexual influencia suas interações no trabalho. Isso pode indicar uma complexidade nas dinâmicas de trabalho que não se limita à promoção salarial, mas permeia outros aspectos das relações profissionais (Suliano; Irffi; Barreto, 2022).

Todas as participantes consideram essencial a representatividade de mulheres lésbicas em posições de liderança para o progresso profissional, destacando a importância de modelos de referência e de políticas inclusivas. Esse ponto é reforçado pelo fato de que 91% acreditam que políticas de inclusão LGBTQIAPN+ contribuem para a igualdade no trabalho. Interessantemente, quase 60% das respondentes percebem que a visibilidade de sua orientação sexual afetou suas carreiras, o que pode indicar tanto impactos positivos quanto negativos, dependendo do contexto organizacional e da cultura corporativa (Figueira et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, que teve como foco analisar as experiências de mulheres lésbicas no mercado de trabalho a partir de estereótipos de gênero, alcançou seus objetivos ao revelar as múltiplas camadas de opressão enfrentadas por essas mulheres. Através de uma análise detalhada, foi possível compreender como gênero, orientação sexual e

outros fatores interagem para moldar as vivências dessas mulheres no ambiente laboral. Os dados coletados evidenciam a necessidade de políticas inclusivas e de uma abordagem mais sensível às questões interseccionais no local de trabalho.

No entanto, é importante salientar que, como em qualquer empreendimento científico, esta pesquisa possui suas limitações. A principal limitação está relacionada ao número de participantes e à natureza não probabilística da amostra, selecionada por conveniência. Tal aspecto impede a generalização dos resultados para além do grupo estudado. Reconhecemos que estudos futuros com amostras maiores e mais diversificadas são necessários para confirmar e expandir as conclusões aqui apresentadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FIGUEIRA, V. C. et al. Vivência de mulheres LBTQIAP+ no ambiente de trabalho: autoestima, segurança e saúde mental. **COR LGBTQIA+**, v. 1, n. 4, p. 118–127, 13 mar. 2023.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed **Barueri: Atlas**, p. 34-36, 2022.

GOMES, R.; FELIX, B. O self no armário: uma teoria fundamentada sobre o silêncio de gays e de lésbicas no ambiente de trabalho. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 2, p. 375–388, jun. 2019.

KROEF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464–480, 9 jul. 2020.

NUNES, S. R. R.; SALVARO, G. I. J.; RABELO, G. Gênero, classe e raça: representações de jovens sobre o mundo do trabalho. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 48, p. 433–447, 1 ago. 2020.

PEREIRA, M. R. A.; COUTINHO, S. M. Padê Editorial e Nega Lilu: representatividade feminina no mercado editorial independente. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 62, 2021.

SULIANO, D.; IRFFI, G.; BARRETO, A. B. R. S. Orientação sexual e seus efeitos no mercado de trabalho: um estudo com base na técnica de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. 1–29, 21 fev. 2022.

SILVA, A. L. G.; SILVA, J. J. C.; RODRÍGUEZ, V. M. A. **Interseccionalidades em pauta: gênero, raça, sexualidade e classe social**. [s.l.] EDUFBA, 2020.

SILVA, A. et al. Acesso e permanência da população LGBT no mercado de trabalho: revisão integrativa. **Conjecturas**, v. 21, n. 4, p. 663–676, 28 out. 2021.